

Clipping do Observatório Internacional (31/03/2019)

CLIPPING SEMANAL DO OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO LAURO CAMPOS (31/03)

Nesta edição do **Clipping Semanal**, trazemos como destaque os seguintes temas: manifestações em Gaza contra a opressão israelense no Dia da Terra; o imbróglio cada vez maior do Brexit; a presença de militares russos na Venezuela; a inabilitação de Juan Guaidó por 15 anos; a memória dos argentinos nas ruas para que nunca mais se repita a ditadura militar; o aumento da pobreza na Argentina como resultado das políticas liberais de Macri; o corte milionário na ajuda dos EUA aos países da América Central; o debate no Congresso norte-americano sobre o Obamacare; a carta de AML0 ao rei da Espanha e ao Vaticano pedindo reconhecimento pelas barbaridades cometidas durante a Conquista espanhola das Américas; as eleições na Turquia, Ucrânia, Eslováquia e Israel; os protestos multitudinários na Argélia contra o regime; o resultado controverso das eleições tailandesas; a negligência das autoridades moçambicanas na passagem devastadora do ciclone Idai; os motivos estruturais da desaceleração econômica da China.

Na segunda parte deste trabalho, apontamos alguns artigos e entrevistas de intelectuais e organizações de esquerda sobre o Brexit, o *Medicare for All* e o *Green New Deal* nos EUA, as eleições regionais na Turquia, o impacto do reconhecimento de Trump sobre as Colinas de Golã, a continuidade dos protestos na Argélia e a importância simbólica da pressão de Lopez Obrador sobre a Espanha.

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Corte de ajuda dos EUA para a América Central



BBC Mundo (30/03): [“Trump ordena cortar toda a ajuda econômica dos EUA para Honduras, Guatemala e El Salvador”](#) (em inglês)

O presidente Donald Trump disse nesta sexta-feira que ordenou cortar toda a ajuda a Honduras, Guatemala e El Salvador como resposta à caravana de imigrantes desses países que avançam em direção aos Estados Unidos. Não é a primeira vez que o mandatário ameaça eliminar a ajuda para a América Central ou fechar a fronteira com o México como consequência da aproximação de um grupo grande de imigrantes nos EUA. No entanto, meios estadunidenses asseguram que desta vez o anúncio foi sério.

Nova ‘cruzada’ da direita dos EUA contra o Obamacare



The Economist (28/03): [“Nova tentativa de Trump de desfazer o Obamacare”](#) (em inglês)

Nesta semana, quando o presidente Donald Trump comemorou o fim da investigação de Mueller, ele mergulhou em uma nova batalha da qual é improvável que surja triunfante. Em 25 de março, seu governo disse que o Affordable Care Act, mais conhecido como Obamacare, deveria ser permanentemente revogado. Esforços similares em 2017 – quando as maiorias republicanas no Congresso não conseguiram desfazer a lei de saúde de Barack Obama porque não conseguiram chegar a um acordo sobre o que a substituirá – provavelmente custaram ao partido sua maioria na Câmara dos Deputados nas eleições do ano passado e deram um grande impulso para os democratas. Outra tentativa frustrada de ir à revogação poderia apresentar outro objetivo político próprio, prejudicando as perspectivas republicanas nas eleições presidenciais de 2020.

El País (29/03): [“A crueldade do Partido Republicano”](#), por Paul Krugman (em espanhol)

Na segunda-feira, o Governo de Trump adotou uma nova posição numa demanda judicial acerca da Lei de Atenção Sanitária (ACA, em inglês), e declarou num tribunal federal que agora apoia a eliminação total desta lei que permitiu aceder a um seguro de saúde muitos estadunidenses que de outro modo ficariam sem nada. Nós fazemos uma ideia bastante boa do que ocorrerá se esta demanda judicial prospera. Cerca de 20 milhões de estadunidenses perderiam sua cobertura sanitária.

Crise venezuelana



The Guardian (28/03): [“A Rússia reconhece a presença de tropas na Venezuela”](#) (em inglês)

A Rússia tem tropas em solo venezuelano, funcionários de ambos os países confirmaram publicamente pela primeira vez, dizendo que o desdobramento foi fornecido para consultas militares e não estava ligado à “possibilidade de operações militares”.

BBC Mundo (28/03): [“Governo de Maduro inabilita Juan Guaidó do exercício de cargos públicos por 15 anos”](#) (em espanhol)

O controlador geral da Venezuela, Elvis Amoroso, anunciou nesta quinta-feira a inabilitação do líder opositor e presidente do Parlamento, Juan Guaidó, para o exercício de cargos públicos por 15 anos, o máximo permitido por lei. Amoroso disse que na declaração fiscal de Guaidó, reconhecido por mais de 50 países como “presidente encarregado” do país, foram detectadas inconsistências e que seu nível de renda não era compatível com o nível de gastos.

Luta pelo direito à Memória, Verdade e Justiça na Argentina



Página 12 (26/03): [“Por outro país”](#) (em espanhol)

A 43 anos do golpe, milhões marcharam em todo o país pela unidade e a memória. Os organismos de Direitos Humanos exortaram a colaborar com maior força na restituição dos netos e condenaram “o avassalamento que Macri gera todos os dias”.

Aumento da pobreza na Argentina



G1 (28/03): [“Pobreza na Argentina aumenta e chega ao maior nível desde 2001”](#) (em português)

O índice que mede a pobreza na Argentina subiu para o patamar de 32% no segundo semestre de 2018, com 6,7% da população em estado de indigência, informou nesta quinta-feira (28) o estatal Instituto de Estatísticas. Ao todo, 8,9 milhões de pessoas nos 31 maiores centros urbanos se encontram abaixo da linha de pobreza, informou o estudo da entidade. A medição não inclui a pobreza em zonas rurais. Trata-se da cifra mais alta desde a crise econômica de 2001. No segundo semestre de 2017, a pobreza atingia 25,7% da população, e no primeiro

semestre de 2018, 27,3%.

Carta de Lopez-Obrador ao rei da Espanha



France24 (27/03): [“Segue em chamas o debate pela carta de Lopez Obrador exigindo perdão a Espanha”](#) (em espanhol)

Em sua carta, divulgada pela mídia mexicana, López Obrador se dirige ao rei da Espanha nesses termos: “México deseja que o Estado espanhol admita sua responsabilidade histórica por essas ofensas e ofereça as desculpas ou ressarcimentos políticos que convenham” pela Conquista, “acontecimento fundacional da atual nação mexicana, sim, mas tremendamente violento, doloroso e transgressor”.

Dia da Terra na Palestina



Al Jazeera (30/03): [“‘Nosso povo não vai recuar’: protestos em Gaza marcam aniversário”](#) (em inglês)

Dezenas de milhares de palestinos se reuniram na fronteira

entre Israel e Gaza para comemorar o primeiro aniversário dos protestos da Grande Marcha do Retorno, enfrentando os tanques e tropas israelenses que se concentram no perímetro fortificado. No sábado, as forças israelenses utilizaram balas reais, balas de borracha e gás lacrimogêneo contra os manifestantes, matando três jovens de 17 anos e ferindo ao menos 207 pessoas, segundo o Ministério da Saúde de Gaza.

The Guardian (29/03): [“Protestos na fronteira de Gaza: 190 mortos e 28 000 feridos em um ano de matança”](#) (em inglês)

Há um ano, os palestinos presos em Gaza iniciaram um movimento de protesto na fronteira com Israel que devia durar seis semanas. Homens, mulheres e crianças exigiram o reconhecimento do direito dos refugiados palestinos em Gaza e em outros lugares ancestrais em Israel e o fim de um bloqueio punitivo que fez que a vida seja insuportável. Os franco-atiradores israelenses dispararam munição real, matando e mutilando dezenas. Esta resposta letal de 30 de março de 2018 provocou indignação e incredulidade em todo o mundo, mas não cessou.

Publico.es (26/03): [“Gaza, uma prisão que se encontra à beira de uma nova guerra”](#) (em espanhol)

O disparo desde a Faixa de Gaza de um foguete na manhã desta segunda-feira impactou no moshav Mishmeret, na área de Tel Aviv, causando feridas a sete israelenses, põe de novo na ordem do dia a possibilidade de um conflito armado de grande envergadura entre o exército do estado judeu e as milícias palestinas da Faixa lideradas pelo Hamas.

Al-Monitor (27/03): [“Hamás reprime com violência protestos pacíficos em Gaza”](#) (em inglês)

Alguns dias antes de um foguete disparado da Faixa de Gaza para o sul de Israel irromper em uma troca de mísseis entre

os dois lados, uma repressão do Hamas contra manifestantes pacíficos em Gaza provocou a condenação de outras facções e grupos de direitos humanos. O Hamas, no entanto, diz que a Autoridade Palestina (AP) e o presidente Mahmoud Abbas instigaram os protestos como um estratagema político.

Eleições em Israel



Haaretz (28/03): ["Sete questões que vão decidir a eleição israelense"](#), (em inglês)

Com apenas 12 dias pela frente, parece que todos os lados perderam o controle da agenda – em parte graças ao Hamas. Como as coisas estão atualmente, essas são as sete questões que influenciarão os eleitores israelenses na reta final da campanha: Gaza, Colinas de Golã, Submarino e acusações de corrupção, 'racismo' de Netanyahu, sanidade de Gantz, telefone de Gantz, racismo anti-árabe, legalização da maconha.

Eleições regionais na Turquia



El País (30/03): “[Erdogan faz das eleições locais um plebiscito de si mesmo](#)” (em espanhol)

Neste domingo, os turcos vão às urnas eleger cerca de 1400 prefeitos, mais de 20 000 vereadores e 1250 deputados provinciais. Mas não são, ou não são apenas, eleições locais. Da mesma forma que os últimos pleitos eleitorais que viveu a Turquia desde 2013, num ambiente cada vez mais polarizado, elas são uma espécie de referendo sobre o presidente, Recep Tayyip Erdogan, e sua forma personalista de governar. “O 31 de março será um marco em nossa luta pela existência. E essa luta a ganharemos nós”, disse Erdogan no último dia 17 em Esmirna. Os islamistas do Governo turco poderiam perder neste domingo as prefeituras de Ancara e Istambul.

The Guardian (01/04): “Partido de Erdogan perde eleições locais em Ancara” (em inglês)

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan , recebeu um duro golpe na urna depois de que seu partido Justiça e Desenvolvimento (AKP) perdeu o controle de Ancara, segundo os resultados não-oficiais das eleições locais. Em outro revés potencial, a oposição também liderava em Istambul, a maior cidade da Turquia e o centro comercial. A perda do AKP em Ancara ante o candidato à prefeitura do partido laico do Partido Republicano Popular (CHP), Mansur Yavaş, pôs fim a 25 anos de domínio do partido islâmico sobre a capital e provocou comoção em todo o restante do país. O AKP disse que apelaria.

Imbróglío do Brexit



BBC (30/03): [“Deputados rejeitam acordo de May com União Europeia”](#) (em inglês)

Os deputados rejeitaram o acordo de retirada da Theresa May da UE no dia em que o Reino Unido deveria deixar a UE. O governo perdeu por 344 votos a 286, uma margem de 58, e significa que o Reino Unido perdeu o prazo da UE para adiar o Brexit para 22 de maio e sair com um acordo. A primeira-ministra disse que o Reino Unido teria que encontrar “um caminho alternativo”, o que “quase certo” envolveria a realização de eleições europeias. Jeremy Corbyn, do Partido Trabalhista, disse que “este acordo agora precisa mudar” ou a primeira-ministra deve renunciar.

The Guardian (29/03): [“Editorial: três pancadas e fora”](#) (em inglês)

A terceira derrota consecutiva de Theresa May na Brexit deixa a Grã-Bretanha em uma situação que é precária, mas cheia de possibilidades. A derrota na sexta-feira foi menor do que a anterior em 15 de janeiro e 12 de março – a maioria contra a Sra. May foi de 58 em vez das 230 e 149 anteriores. Também se limitou ao acordo de retirada do acordo UE-Reino Unido que ela fez. em novembro, em vez de se estender ao acordo como um todo. Mas o veredicto é claro.

Eleições presidenciais na Ucrânia



BBC (30/03): “[Eleição ucraniana: comediante lidera primeiro turno](#)”, (em inglês)

O atual líder Petro Poroshenko está buscando a reeleição, mas o favorito é o comediante Volodymyr Zelenskiy. Ambos os candidatos, juntamente com a ex-primeira-ministra Yulia Tymoshenko, expressaram opiniões amplamente pró-europeias durante a campanha. Nenhum dos candidatos pró-Rússia é visto como candidato sério. Se nenhum candidato receber mais de 50% no domingo, os dois primeiros lutarão em uma segunda rodada em 21 de abril.

Eleições presidenciais na Eslováquia



DW (30/03): “[A advogada liberal Zuzana Kaputova vence a eleição](#)” (em inglês)

A advogada liberal Zuzana Caputova venceu o segundo turno das eleições presidenciais da Eslováquia no sábado, após o

candidato do partido governista Maros Sefcovic reconhecer a derrota. A vitória da ativista anticorrupção quebra a tendência de políticos populistas e eurocéticos ganharem força em toda a União Européia.

Rebelião popular na Argélia



Al-Jazeera (29/03): [“Enormes protestos enquanto argelinos buscam impedir continuidade da velha guarda de Bouteflika”](#) (em inglês)

Centenas de milhares de argelinos marcharam pelas ruas da capital e de outras grandes cidades pela sexta sexta-feira consecutiva para exigir a saída imediata do presidente Abdelaziz Bouteflika e da elite dominante. Os últimos protestos ocorreram dias depois que o general Ahmed Gaid Salah, o poderoso chefe do Exército, pediu a aplicação de uma provisão na constituição argelina que poderia remover o presidente por causa de sua saúde debilitada.

Ciclone Idai em Moçambique



The Guardian (28/03): [“Prefeito em Moçambique diz que negligência levou às mortes de ciclone”](#) (em inglês)

O governo moçambicano não avisou as pessoas nas áreas mais atingidas pelo ciclone Idai, apesar de um “alerta vermelho” ter sido emitido dois dias antes do ataque, disse o prefeito da cidade da Beira. O país da África Austral estava completamente despreparado para o desastre e “negligência profunda” levou a muitas mortes, disse o prefeito, Daviz Simango, que também é o líder de um partido da oposição.

Impasse Eleitoral na Tailândia



La Vanguardia (28/03): “A oposição democrática da Tailândia se alia para formar governo entre a confusão eleitoral” (em espanhol)

Os principais partidos anti-junta da Tailândia anunciaram nesta quarta-feira a intenção de formar um governo, três dias depois das primeiras eleições celebradas desde o golpe de Estado de 2014. A Comissão Eleitoral não revelou até agora os resultados oficiais das eleições. Líderes e membros das executivas de sete partidos opostos à junta militar que governou o país asiático durante os últimos cinco anos anunciaram uma coalizão de governo – autodenominada “frente democrática” – numa coletiva de imprensa conjunta em Bangkok.

Economia chinesa



El País (30/03): "[A desaceleração da China](#)", por Jesus Fernández Villaverde (em espanhol)

Uma mudança fundamental da economia mundial atual é a desaceleração da China. Depois de décadas de crescimentos frequentemente superiores a 10%, a China cresceu em 2018, segundo as estatísticas oficiais, 6,6%, a menor taxa desde 1990. (...) É tentador atribuir tal desaceleração da China a fatores conjunturais, como um esfriamento da economia mundial ou a guerra comercial com os Estados Unidos. Ainda que tais fatores desempenhem um papel negativo, as forças que golpeiam a China são mais de longo prazo.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Brexit

SWP (26/03): "[Crise do establishment, enquanto o governo caótico e desagradável de May desmorona](#)", por Charlie Klimber

Os trabalhistas separaram o Brexit de forma desastrosa da defesa do NHS, uma reversão da privatização, ações de emergência por moradia e muitas outras medidas que poderiam mudar todo o debate. Raramente houve um governo mais fraco. O resultado não deve ser consenso para tentar reparar o centro neoliberal destruído. Deve ser a remoção de May e todos os Tories – e um Brexit anti-austeridade e anti-racista.

Jacobin Magazine (30/03): "[Theresa May é hilariamente ruim em seu trabalho](#)", por Dawn Foster (em inglês)

May pode tentar uma segunda negociação para um acordo de retirada diferente, mas dado o fato de que deputados e partidos têm visões totalmente diferentes e existem várias questões de lealdades regionais e partidárias a serem consideradas, é improvável que ela chegue a um consenso. A visão de uma maioria compartilhada no parlamento é que o Reino Unido deveria permanecer na União Européia. A maioria dos deputados votou "permanecer" na cédula, e poucos mudaram sua visão.

Rebellion.org (22/03): "[O processo do brexit provou como somos tolos na hora de resolver os grandes problemas](#)", entrevista com Kenneth Armstrong (em espanhol)

Não havia nenhum tipo de plano sobre o que fazer depois. Não só inexistia um plano, como tampouco havia um processo de atuação caso ganhasse o brexit. Tampouco se pensou em estabelecer algum tipo de comissão transnacional no Parlamento, nem se fez uma boa campanha de informação. Os eleitores se pronunciaram sobre uma questão muito ampla. Isso é o que eu chamo de pecado original: a ideia de que o referendo era algo autêntico no qual os políticos tinham que ter fé.

ESSF (29/03): "[Grã-Bretanha e as diferenças entre cães e gatos: olhando para a manifestação de um milhão de pessoas da People's Vote](#)", por Socialist Resistance (em inglês)

Mais significativamente, John Rees optou deliberadamente por fechar os olhos para o fato óbvio de que toda a pressão do Brexit vinha do direito racista, anti-migrante e anti-operário do espectro político. Agarrar-se a uma posição que poderia ter feito sentido em 1974 não leva em conta essa realidade alterada. Essa é a fraqueza fundamental sectária e

dogmática dos lexiteers. Ah, e você geralmente não muda a opinião das pessoas que não concordam com você, afirmando que são fascistas ou pavimentam o caminho fascista ao poder.

Medicare for All

Jacobin Magazine (30/03): “[Confie em nós, Medicare for All será fantástico](#)”, por Matt Bruenning (em inglês)

Os críticos estão errados: ao reduzir os gastos com saúde através de ganhos de eficiência, o Medicare for All facilitará o financiamento de outros programas governamentais.

Defesa de Ocasio Cortez do Green New Deal

Democracy Now (28/03): “[‘Diga isso às famílias do Bronx’: AOC destrói o argumento republicano de que o New Deal Ecológico é ‘elitista’](#)” (em espanhol)

Não sei o que estamos fazendo aqui... Falemos de custos. Vamos pagar por isso, aprovemos o New Deal Ecológico ou não, porque a medida em que os povos e cidades sigam sofrendo inundações, à medida que os incêndios florestais sigam devastando nossas comunidades, vamos pagar um preço. E o que temo que decidir é se vamos pagar depois, obrigados a reagir, ou se vamos pagar antes, e ser pró-ativos.

Carta de Lopez Obrador ao rei da Espanha

CSR (28/03): “[Que viva México, cabrones!](#)”, por Antonio Pérez (em espanhol)

AMLO introduziu dentro de sua política Carta uma cunha moral que irrita profundamente não só os espanhóis mas a todos os que sustentam que Política e Moral são entidades independentes e imiscíveis. Uma cunha moral que pretendem ignorar todos aqueles que se vangloriam da Realpolitik e do

pragmatismo.

Eleições na Turquia

Jacobin Magazine (30/03): "[A cidade é nossa](#)", por Rosa Burç (em inglês)

Nas eleições turcas deste domingo, o Partido Democrático dos Povos (HDP, de esquerda) está defendendo um tipo de política que desafia diretamente o papel autocrático de Erdogan: pró-operário, anti-patriarcado, radicalmente democrático.

Rebelião Popular na Argélia

International Viewpoint (28/03): "[Solidariedade com o povo argelino em sua luta por soberania popular](#)"

A Argélia está experimentando uma revolta popular sem precedentes desde a proclamação da independência nacional. Desde 22 de fevereiro de 2019, seguindo as chamadas lançadas na Internet, grandes comícios, com uma presença massiva de mulheres, foram organizados em todas as cidades, seguidos por trabalhadores e jovens estudantes.

Colinas de Golã

Rebellion.org (27/03): "[Por que é perigosa a decisão dos EUA sobre as Colinas de Golã, Cisjordânia e Gaza](#)", por Mohsen Abu Ramadan (em espanhol)

A decisão do Governo dos EUA de retirar o termo "ocupado" para se referir às Colinas de Golã e a à Faixa de Gaza se soma à política do presidente Donald Trump que tem adotado totalmente as posições do Governo direitista do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

Luta política na Espanha

Sin Permiso (24/03): "[Reino de Espanha: Eleições de 28 de abril, março mobilizado, abril incerto](#)", por Miguel Salas (em espanhol)

Não será possível para o 28 de abril uma aliança republicana das esquerdas, em seu sentido mais amplo, mas seguirá sendo a alternativa para derrotar o trio caveira das direitas e abrir um processo de mudança profunda. Do caos também pode surgir a clareza para dar um giro social e democrático.